

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PROGRAMA DE CONTROLE E ERRADICAÇÃO DO MORMO EM PASSO FUNDO E REGIÃO

AUTOR PRINCIPAL: Matheus Falabrette Hagemann

CO-AUTORES: Ezequiel Davi dos Santos

ORIENTADOR: João Ignácio do Canto

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

De acordo com os dados revisados por Langenegger et al. (1960), a doença foi descrita pela primeira vez no Brasil em 1811. Ela foi introduzida, provavelmente, por animais infectados e importados da Europa (Pimentel 1938). Com a dispersão do agente (a bactéria *Burkholderia mallei*) através de pus, secreção nasal, urina ou fezes, a enfermidade desencadeou verdadeiras epizootias em vários pontos do território nacional, vitimando muares, cavalos e humanos, revelando tratar-se de uma zoonose. Nas pessoas que mantêm contato com animais vítimas da enfermidade os principais sintomas são catarro e cancro nasal.

DESENVOLVIMENTO:

O mormo é uma doença infectocontagiosa que tem ocasionado sérios transtornos em vários países do mundo. É considerada uma enfermidade reemergente, uma vez que novos casos têm sido descritos em diferentes países, após vários anos de controle. O mormo é um tema que envolve questões de sanidade animal e de saúde pública. Nos últimos anos a ocorrência de casos de infecção em equinos no Estado do Rio Grande do Sul têm sido motivo de grande preocupação de órgãos governamentais estaduais ligados a sanidade equina, bem como de entidades ligadas ao setor e de instituições de ensino superior ligadas à extensão de conhecimentos em produção animal.

Assim, a fim de discutir o tema, a Universidade de Passo Fundo (UPF), por meio da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV), vem realizando anualmente o Fórum Gaúcho do Mormo (Figura 1 A, B). Nos encontros têm se discutido amplamente a temática do mormo, alertando para o cuidado com os animais e com as pessoas que estão rotineiramente em contato com equínos. As edições do evento também têm debatido sobre a evolução da enfermidade, os métodos de diagnóstico, a proposta de mudança na legislação federal e a utilização de exames complementares para fins de

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



estudo epidemiológico, além de um olhar jurídico sobre o mormo e controle estratégico futuro (Figura C). Desde a primeira edição do Fórum Gaúcho do Mormo um dos objetivos do evento foi a instalação de um centro de diagnóstico da doença na UPF. Embora ainda não esteja em funcionamento por questões burocráticas, o centro já existe e encontra-se plenamente equipado para atender as demandas da cadeia da equinocultura da Região Norte do Rio Grande do Sul, bem como de todo o Estado (Figura D). Diante do exposto, é possível verificar que há ampla e paulatina discussão sobre mormo, promovida pelo projeto de extensão da UPF para difundir conhecimentos, ouviu-se opiniões e relatos de especialistas e, ainda, tem contribuído para o controle, erradicação e adequações jurídicas a respeito da enfermidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O projeto de extensão da UPF que trata sobre o mormo tem promovido uma ampla e constante discussão sobre a enfermidade. Isso vem se demonstrando de extrema importância na difusão de conhecimentos e, sobretudo na preocupação do Curso de Medicina Veterinária da UPF e da própria Universidade de Passo Fundo no que diz respeito a instalação do centro de diagnóstico de mormo na instituição.

REFERÊNCIAS:

Langenegger J., Döbereiner J. & Lima A.C. 1960. Foco de mormo (Malleus) na região de Campos, estado do Rio de Janeiro. Arqs Inst. Biol. Animal, Rio de J., 3:91-108

Pimentel W. 1938. História e organização do serviço veterinário do exército. Revta Milit. Med. Vet., Rio de J., 1(4):283-322.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.